

# PhD Application for Dummies

Autor: Pedro Alberto Chauffaille Saffi <sup>▪</sup>

Primeira Versão: Julho / 2002

Esta Versão: Abril / 2003

## Resumo

Este manual busca tornar mais fácil a jornada dos que buscam uma vaga nos programas de doutorado nos EUA. Após ter passado por todo o processo, vejo que tudo teria sido bem mais fácil com algumas dicas. Espero que elas permitam economizar tempo e dinheiro e tornar o processo mais fácil.

## 1 Introdução

Antes mesmo de iniciar todo o processo, acho que um dos melhores conselhos é o seguinte: tenha CERTEZA que você quer fazer um doutorado. Somente esta certeza dá a motivação e paciência necessárias para preencher todos os formulários e gastar por volta de 1.000/1.500 dólares. Apesar de todas as vantagens, o esforço e tempo gastos no curso também são enormes. Lembre-se sempre: um doutorado fora não é condição necessária (nem suficiente) para que você tenha uma vida tranqüila, cada um tem seu ritmo.

O processo inicia-se em junho/julho e termina em janeiro (as respostas chegam em meados de março / início de abril). Este manual é feito para o aluno de 2<sup>o</sup> ano do mestrado em Economia da FGV-RJ ou PUC-RJ que, na minha opinião, tem o perfil dos candidatos aceitos, isto é: não tenha repetido em nenhuma matéria, tenha ido muito bem em algum campo e/ou matéria e tenha C.R. entre 7.0 e 8.5. Apesar do prazo ser curto, é viável fazer tudo isto no 2<sup>o</sup> ano, apesar de muitos esperarem mais um ano para aplicar (algo que pessoalmente não acho necessário).

A primeira seção discorre à respeito da escolha das escolas e as cartas de recomendação. Depois disso, as seções serão baseadas na ordem cronológica do processo: Documentos, Pedidos de bolsa CAPES, Application Exterior, Bolsas

---

<sup>▪</sup>E-mail: psaffi@jbs.cam.ac.uk. Este texto baseia-se não só em minhas experiências, mas também em pequenos fragmentos preparados pelo Fernando Gonçalves, Samantha Dart e Adriana Perez, todos ex-alunos da EPGE. Quaisquer erros e opiniões são, única e exclusivamente, de responsabilidade do autor. Obviamente, sugestões serão muitíssimo bem-vindas, assim como a livre distribuição deste texto. Interessados em dar uma olhada nos statements of purpose, projeto de pesquisa, planilha de gastos, etc..., entrem em contato.

CNPq e Pós-Application. Por último, uma seção com comentários gerais e um apêndice com um resumo dos gastos esperados detalhados no texto.

## 2 Escolas

Certamente, a grande dúvida dos candidatos é a escolha dos lugares para onde candidatar-se. Dúvidas do tipo: “Tenho bala na agulha pra ser aceito em Princeton? ”, “Será que consigo competir com os CDFs do mundo inteiro e me dar bem? ” são muito comuns. Minha resposta é a seguinte: Há espaço para todos, desde o aluno brilhante com 25 cursos no IMPA, CR 9.0 e paper publicado aos 15 anos de idade até os alunos mais “normais”.

Infelizmente nas universidades de ponta: Chicago, Princeton, MIT, Harvard, Stanford e Berkeley, é difícil ser aceito sem enquadrar-se no primeiro tipo de aluno descrito acima. Por isso sejam modestos nas escolhas e montem um conjunto de 7/10 universidades, de forma a incluir não somente as top, mas também um pelotão intermediário e as que (espera-se) sirvam como hedge. Este hedge consiste nas faculdades entre 12-25 no ranking: dentre elas NYU, Madison, Rochester, Minnesota, San Diego, Illinois e Michigan.<sup>1</sup> As do pelotão intermediário (5-11 no ranking) são ótimas escolhas apesar de possuírem prestígio um pouco menor, tais como: Northwestern, Penn, Yale, Columbia e UCLA.

Entretanto, estes rankings podem ser estimadores viesados, já que tendem a favorecer departamentos que são excelentes em várias áreas ao mesmo tempo. Por isso, busque descobrir quais escolas são realmente boas em seu campo de estudo. Muitas delas podem não ser das mais concorridas e você terá mais chances de ser aceito. Além disso as escolas top podem ser fracas no seu campo de interesse e não justificar o application. Uma boa idéia é entrar em contato com alunos brasileiros que foram para lá e, como sempre, perguntar aos professores de seu departamento.

O importante é definir o mais cedo possível o conjunto de escolas pretendidas, cada uma adicionada posteriormente representa um gasto adicional entre 100-200 dólares, além do tempo perdido com trabalho burocrático (pedir novos documentos, cartas, etc...) que é enorme e estressante. Obviamente se você tem recursos disponíveis aplique para todos os lugares que você puder aplicar assim como na loteria, ninguém passa no MIT se não aplicar.

### 2.1 Cartas de Recomendação

Acho que a parte mais importante no application são as cartas de recomendação. A primeira escolha é o número de cartas enviadas para cada departamento. Geralmente as escolas pedem 2/3 cartas nas instruções. No meu caso, enviei 4 cartas para todos os lugares sem nenhum problema e pelo que soube ajudaram. Caso você tenha cartas que considere boas (e relevantes) mande-as sempre que

---

<sup>1</sup> Baseado no ranking disponível em: <http://homepages.ulb.ac.be/~tcoupe/update/uniefspub.html>. Este ranking faz uma média dos artigos que classificam os depts. Outra fonte muito comum era o site usnews.com, mas ele passou a cobrar pelo ranking completo.

puder. Isto dá mais informação ao comitê de seleção e pode fazer a diferença na hora H. Esta maior diferenciação entre alunos é importante quando vários candidatos têm cartas do mesmo professor e/ou vêm da mesma escola.

A escolha dos professores é o fator mais importante. Seu orientador é, obviamente, o caminho inicial. Além de geralmente possuir o maior conjunto de informação sobre sua capacidade acadêmica, ele não se incomodará em preencher as 850 cartas de recomendação e conversar à respeito dos outros professores que podem dar uma boa carta para cada instituição. É importante tentar enviar cartas de pessoas que sejam conhecidas nos departamentos e tenham contato com membros da faculty de lá. Isto não significa somente “número de papers publicados”, mas também coisas do tipo como ter estudado junto com algum membro do dept., ter dado aula por lá, etc...

Na minha opinião uma das vantagens de estudar na EPGE é que ela nos dá a possibilidade de fazer cursos de professores que dão aula lá fora. A carta deles é valiosíssima, pois possuem um prestígio muito maior do que a grande maioria dos professores daqui e aumentam bastante sua chance não só de ser aceito como de ganhar bolsa do exterior (que são muito melhores do que as da CAPES/CNPq e não exigem que você volte para o Brasil após o curso). Por isto vale à pena dedicar-se muito nestes cursos para conseguir boas cartas. Vale salientar também que muitas vezes vale mais uma excelente carta de um professor não conhecido do que uma carta média (do tipo: “Fulaninho é legal”) de um professor renomado.

A carta é devolvida lacrada e deve conter a assinatura do professor no lado de fora para evitar violação (lembre-se disso para que o pessoal no exterior não ache que você abriu a carta ou algo parecido). O “código de honra” diz que você deve devolver as cartas não utilizadas, com conteúdo intacto. Tente enviar para o professor todos os formulários das cartas de recomendação já preenchidos (nome, titulação, etc...), sempre que possível no computador.

A coordenação entre os candidatos também é importante, já que se eles não a ...zerem, o professor acabará fazendo. Por isso, tentem acordos com cada professor e entre si sempre que possível, de forma que um mesmo professor dê no máximo 4 cartas diferentes para um mesmo lugar.

Por último, o mais importante: não tenha medo de pedir cartas, nem falar com os professores. Todas já passaram por isto e sabem sua importância, estando sempre dispostos a ajudar. Seja cara-de-pau sem nenhuma culpa e peça para que os professores não só escrevam cartas o mais específicas possível para cada departamento, quanto também para entrar em contato com conhecidos em cada departamento quando a hora das decisões estiver próxima.

### 3 GRE / TOEFL (Junho-Setembro)

Devido aos prazos da CAPES (que pede resultados destes exames até 30/09), o exame de inglês (TOEFL) e o de aptidão (GRE) devem ser feitos logo no começo do processo. É importante tentar eliminar esta tarefa o mais cedo possível para que no 4º trimestre você não tenha que fazer conjuntamente sua tese, estudar

para os exames e preencher toda a papelada.

Para agendar os testes você deve ligar para os EUA (a atendente fala português na maioria das vezes) tendo à mão o número do passaporte e cartão de crédito. Primeiro você cadastra seus dados e recebe um código que serve para marcar futuramente qualquer teste aplicado pela empresa ETS (GRE/TOEFL e GMAT). Os exames são feitos no IBEU em Copacabana e começam às 9:00. Caso você decida/tenha que refazer alguma prova, você só poderá fazer no máximo uma (por tipo) por mês.

O TOEFL é o exame mais fácil. O nível de inglês é muito tranquilo e acho que três semanas estudando de 2 a 3 hrs./semana, com esforço concentrado na semana da prova é suficiente. Faça o maior número possível de provas e redações para pegar o jeito, lembrando de fazer pelo menos uma no computador. O site do exame ([www.toefl.org](http://www.toefl.org)) contém um programa de graça com uma prova simulada além da listagem com todos os tópicos da redação (acho que são 50/60) que podem cair na prova. Para os interessados, comprei na Amazon.com, um kit (oficial) com 6 provas + ...tas cassete para o listening + CD, que custou uns 40 dólares (achei caro) mas foi bem útil.

Já o GRE é difícil e importantíssimo para suas chances, sendo que ir bem (detalhes sobre o que acho que é isto, logo abaixo) é uma condição necessária (mas não suficiente). A nota máxima do exame é 800 pontos, sendo divulgado também qual o percentil de sua nota na distribuição observada no último ano. Na seção quantitativa é fundamental tirar 780 ou mais (correspondente ao top 90%), menos do que isso nem pense em competir e faça de novo. Na seção analítica a liberdade é um pouco maior, notas maiores do que 720/740 são o mínimo necessário (top 90%). Para os que querem as faculdades top, estes valores mudam: acho absolutamente imprescindível gabaritar o quantitativo e tirar pelo menos uns 770 no analítico. Gabaritar o analítico é algo que impressiona bastante, apesar da (ou por causa) dificuldade. Ultimamente os comitês de seleção passaram a dar um desconto para as notas de GRE, principalmente por causa dos orientais que decoram provas passadas e sempre tem resultados muito superiores aos dos ocidentais e talvez por isso o teste esteja mudando. Quanto ao verbal não se preocupe muito, mas ...car no bottom 15% (uns 350 pontos) é feio.

É realmente importante mandar bem de primeira. Ao contrário do TOEFL, as notas do GRE ...cam registradas por 5 anos. Assim, mesmo que você vá bem na segunda prova, sua nota na primeira também será enviada para todas as universidades. Após a prova você tem a opção de cancelar o teste (sem saber sua nota) sem que o resultado vá para qualquer universidade. As estatísticas mostram uma tendência das pessoas a sempre subestimarem suas notas (conheço alguém que tirou 800 no quant. e 790 no analítico e quase cancelou as notas).

O teste vai mudar de formato a partir de Set./2002, por isso as dicas acima podem não ser mais válidas. O conceito chave aqui é: treino, treino, treino. Faça o maior número possível de provas até que você comece a sonhar com as questões e você observará consistentemente uma melhora significativa das notas. Não ...que assustado com uma baixa performance no começo, já que leva

um tempo até você pegar a manha de cada seção.

Para este exame comprei 2 livros: o já famoso "Big Book" oficial do GRE, que custa na Amazon uns 10 dólares (produzido pela ETS - Educational Testing Services) e tem provas em papel (existem cópias doadas na biblioteca da EPGE). Outro livro excelente é o "Kaplan Guide to GRE", que vêm com várias dicas e um CD (utilíssimo) com provas simuladas. Este livro é barato (10/12 dólares) e realmente vale à pena comprá-lo. No site do GRE ([www.gre.org](http://www.gre.org)) também está disponível um programa com mais 2/3 provas simuladas no computador.

Meu programa de estudo foi o seguinte: Após fazer o TOEFL o mais cedo possível (em junho), passei um mês fazendo de 2 a 3 provas (no papel e não no computador) por semana gastando mais ou menos 2/3 horas no sábado. Faltando 1 semana entre no modo "intensivo", faça 2/3 provas por dia até acabar as disponíveis nos livros, deixando os dias ...nais para fazer as provas no computador. É muito chato mas acho que funcionou, basta treino (e muita disposição).

Ao terminar cada exame você deve escolher as escolas que irão receber as notas. Na hora você têm direito a 3 escolas e além deste número paga uma taxa para cada escola adicional (o esquema deles é feito para você gastar dinheiro: ligou, pagou). Cada exame tem um telefone específico para solicitar o envio das notas, tenha em mão seu número de registro no exame, um cartão de crédito e os códigos de cada instituição e departamento (ex: Economics ou Business). Os códigos de cada escola são diferentes para o TOEFL e o GRE, por isso pegue a lista nos sites e guarde-a, pois várias vezes você vai precisar dela. Caso faça novamente a prova, você deve enviar novamente todas as notas para cada escola. Não mandem as notas para a CAPES e para o CNPq, pois apesar do que as instruções dizem, as notas não chegam (coisas de setor público) e eles aceitam a cópia do resultado que você recebe em casa após duas semanas.

O TOEFL custa 110 dólares e o GRE outros 130 (fora os custos para enviar as notas). O pacote completo (prova + envio das notas para 9 faculdades) custa em média 220 dólares por exame, por tentativa. Por isso repito, tente fazer a prova somente uma vez.

#### **4 CAPES (Docs. Nacionais: 30/08, Docs. EUA: 30/09)**

Como acontece com a maioria das iniciativas governamentais, o processo da CAPES tem boas intenções mas a execução é falha. Para as escolas americanas, o processo é composto por duas partes (nacional e a internacional). A primeira consiste no envio dos documentos necessários para solicitação das bolsas aqui no Brasil. Já a segunda, consiste no envio de documentos utilizados pela CAPES para que ela faça o application para as universidades americanas por você (até um máximo de 3, depois disso é por sua conta). Se por um lado isto permite economizar um bom dinheiro, não se esqueça que é um burocrata e não você que prepara tudo e assim seu application não é feito com "aquele"

capricho necessário. Para as escolas fora dos EUA, você deve apenas listar as universidades para onde quer ir e aplicar por sua conta.

A disputa de bolsas está cada vez maior, por isso não dê mole e capriche bastante pois sem bolsas CAPES e CNPq ...ca di...cíl ir pra fora sem bancar pelo menos o 1º ano (50.000 dólares no total). As instruções no site da CAPES (<http://www.capes.gov.br/Bolsas/Exterior/Doutorado.htm>) são bem completas e tiram as dúvidas burocráticas idiotas.

Na parte nacional você deve enviar vários documentos. Um deles é um plano de estudo, que geralmente é o projeto de tese "incrementado". O caminho mais fácil é imaginar algo relacionado a sua tese de mestrado, mas que precise ser feito no exterior. Também é importante demonstrar que será algo para ser utilizado no Brasil após o doutorado. Além disso, você deve mandar originais e cópias (para a CAPES basta um original e o resto cópias autenticadas) de históricos escolares, diplomas, etc... Outro documento necessário é seu currículo no formato Lattes, que tem um programa instalado nos computadores da rede. Salvem uma cópia deste currículo pois será usado também para o application do CNPq.

Por último, são necessárias três cartas de recomendação em português para o pedido de bolsa (não têm nada à ver com o exterior). Neste caso, lembre-se que os professores precisam ser conhecidos aqui no Brasil e não no exterior, por isso considere também os professores mais velhos da casa que tenham "amigos" no comitê de seleção.

A parte internacional existe porque nos EUA, a CAPES fez um convênio com uma instituição americana (o IIE - Institute for International Education) que ...ca responsável pelo application de cada candidato. Desta forma é o IIE e não você que faz o application para as universidades designadas. Nesta parte você deve enviar toda a documentação necessária: históricos e diplomas traduzidos por um tradutor juramentado, cartas de recomendação em inglês e o statement of purpose.<sup>2</sup> Você pode especi...car no envelope o local para onde cada carta de recomendação deve ser enviada (ex: Fulano - Chicago, Penn e Yale. Beltrano - Chicago e Princeton), mas seu statement deve ser genérico e é enviado para todas as escolas.

A escolha dos centros que constarão no pedido para a CAPES deve levar em conta dois fatores. O primeiro é não mandar somente escolas com baixo prestígio, já que é mais provável você ganhar uma bolsa caso pretenda ir pro MIT do que pra Oregon State. Por outro lado, esta escola irá receber o application do IIE onde, além dos problemas já mencionados acima, corre o risco (já aconteceu de verdade) do application não chegar no prazo estipulado pela escola. Muitas pessoas aplicam "por dentro" (via CAPES) e por "fora" (direto da faculdade), mesmo gastando mais. Talvez valha à pena indicar escolas cujos deadlines sejam no começo de janeiro e não no início de dezembro (UCLA e Berkeley). Lembre-se que caso você ganhe a bolsa e passe para alguma instituição fora da listagem da CAPES, você pode solicitar a inclusão desta na listagem.

A CAPES pede algo inusitado para programas de economia: uma compro-

---

<sup>2</sup> Detalhado na próxima seção.

vação de contato com algum professor de cada instituição para onde você está aplicando. Como sabemos que isto é impossível, eles aceitam que você construa um arquivo (pode ser no Word) com o nome, titulação e publicações de cada professor (o envio on-line é obrigatório), basta ir nos sites das faculdades e copiar os resumos de cada um.

A tradução dos documentos custa em média R\$ 20 por lauda (25 linhas) para o primeiro original e uns 7/8 R\$ por cópia. A pessoa que usei (Dona Alda) tem experiência em casos como o nosso. Seu telefone é 2274-7029 e mora na Ataulfo de Paiva 765/702 (entre a Pr. Antero de Quintal e a Rua Gen. Urquiza) em Ipanema. Meus gastos totais com tradução (históricos da faculdade + diploma) foram de R\$ 460.

O histórico da EPGE já sai direto em inglês, mas prestem MUITA atenção na tradução, pois erros crassos são muito comuns na hora de traduzir o nome das matérias. Veri...que o nome dos professores, notas e especi...camente o nome traduzido das matérias.

Grande parte do application é feito via Internet, por isso faça muita força para não deixar tudo para a última hora. Os servidores ...cam lotados e você pode levar 8hrs. para preencher 4 páginas de informações. :(

IMPORTANTÍSSIMO: Liguem sempre para a CAPES (Tels: (61) 410-8862 (ou 8727)) para se certi...car que está tudo certo (magicamente papéis somem e prazos são perdidos) e após o envio dos documentos para o IIE, liguem diretamente para os EUA no ...m de novembro para ver se está tudo OK (peçam para o pessoal da CAPES os telefones). Guarde bem todos os documentos pois você nunca sabe quando pode precisar deles.

## 5 Application Exterior (Set.-Dez.)

Após enviar todos os documentos para a CAPES começa a parte mais chata (se é que é possível): preparar os application packages para cada escola. Cada escola pede um pacote com os seguintes documentos para que possa avaliar seu pedido: cartas de recomendação, notas GRE/TOEFL, históricos (em português e traduzidos), statement of purpose e pagamento da taxa de inscrição. Algumas também pedem que você envie algum trabalho em inglês, por isso é bom tentar escrever algum dos trabalhos ao longo do curso em inglês. Tentem dar uma revisada no inglês e enviem uma cópia impressa. Os deadlines de cada escola variam bastante, com algumas sendo já no começo de dezembro, mas a maioria ...ca mesmo para o ...nal do mês. Logo no início, gaste um dia visitando os sites de cada faculdade e salvando todos os formulários necessários. Tente também montar um arquivo contendo os deadlines, número de cartas de recomendação, códigos GRE/TOEFL, taxas de inscrição e forma de pagamento (a organização compensa no ...nal).

Estes documentos devem preferencialmente ser enviados em um único pacote (alguns professores preferem enviar as cartas direto para as escolas). Como é muito comum que os professores ...quem enrolando para escrever as cartas, é bom lembrá-los 1 ou 2 semanas antes do prazo ...nal (dizendo que você precisa

das cartas para ontem). Caso você peça para algum que está em outro país, sugiro enviar todos os formulários das cartas no mínimo 2 meses antes do prazo ...nal. Isto evita ter que perder 35 dólares por faculdade para mandar aquelas que chegam após o prazo via DHL/Fedex.

Como você não quer correr riscos de extravio destes pacotes, sugiro 3 formas de envio. A primeira é a entrega expressa via DHL ou Fedex. Ambas entregam em 2/3 dias úteis e você pode acompanhar pela Internet. A DHL é mais barata para pacotes de até 250 gramas (\$ 27 dólares por pacote), enquanto que para mais de 250 gramas a Fedex passa a ser mais barata (...quem atentos a promoções temporárias). A última forma é utilizar o serviço EMS (o velho Sedex) do Correio brasileiro. Além de ser bem mais barato (\$ 36 reais por pacote), o serviço é rápido, pode ser rastreado pela Internet e nunca me deixou na mão (tudo sempre chegou em no máximo 5 dias úteis). Caso haja mais de um aluno aplicando para o mesmo lugar, uma forma de economizar é mandar vários pacotes no mesmo envelope (cada pacote devidamente lacrado e endereçado) para a mesma escola, ajudando caso você esteja aplicando para 10 escolas. O posto do correio do Rio Sul ...ca aberto até às 22:00 durante a semana e até às 18:00 (acho) no sábado.

Passando agora para as traduções, tenho os seguintes comentários. Na EPGE, peça um histórico em inglês e em português (algumas escolas pedem em inglês E em português) e depois tire cópias comuns. Após isto leve estes documentos envelopados e peça para o responsável pela secretaria carimbar, rubricar cada histórico e lacrar cada envelope. Já para os históricos da graduação este esquema nem sempre é possível, mas vale à pena tentar. Em muitos casos mandei um original do histórico e uma cópia da tradução e ninguém reclamou.

Documento importantíssimo é o statement of purpose. Ele consiste numa carta (máximo: 2 páginas, ideal: 1 página) contando porque a escola deve te aceitar. Nele você conta a história da sua vida, não só acadêmica mas também fora dela, relatando o que te motiva a tentar um doutorado em Economia. Evite escrever redações com piadinhas e coisas do gênero, acho arriscado tentar dar uma de "gênio-louco" neste tópico. Mostre conhecimento do dept. citando os professores (e campos de pesquisa) com quem você tem interesse em pesquisar e porque acredita que o centro é bom nisso. Sempre que possível tente individualizar ao máximo cada statement, dando a impressão que realmente quer ir para aquela escola e não que qualquer coisa está valendo. Comece a fazer o statement logo no começo, dando tempo para que o texto decantar na cabeça. Mostre-o também para pessoas de confiança e peça para que eles leiam com bastante atenção, corrigindo os (inúmeros) erros de inglês que porventura aparecerem (caso contrário não adianta nada). Combine com o resto das pessoas para que os statements não ...quem muito parecidos entre si (isto é horrível). Para os neuróticos existe um site, [www.essayedge.com](http://www.essayedge.com), onde você paga uma taxa (60 dólares) e uma pessoa lê e corrige não só os erros gramaticais quanto a forma geral do texto. Ela devolve seu statement corrigido, explicando parágrafo por parágrafo as modificações sugeridas. Fiquei bastante satisfeito com o trabalho e acho que valeu à pena.

Vamos agora a alguns comentários à respeito das taxas de inscrição. Cada es-



cola costuma cobrar entre 45 e 60 dólares por application. Muitas delas aceitam pagamento em cartão de crédito, mas várias (ex: Chicago, NYU) só em cheque dos EUA. A melhor solução é conseguir alguém que tenha conta nos EUA e pedir que ele faça os cheques para você. Caso não seja possível, o Banco do Brasil (pode ser a agência da praia de Botafogo) faz este serviço. A tarifa é bem cara e custa 35 dólares por cheque, por isso tente minimizar este custo de qualquer maneira.

Conforme mencionado anteriormente, tente preencher os formulários da forma mais profissional possível, isto é, escrevendo tudo no computador e sem erros de inglês. Algumas perguntas são idênticas para todas as faculdades, tipo: "Liste todas as bolsas que já ganhou na vida." ou "Quais cursos em Matemática/Estatística você já fez? Quais foram as notas?". Salve um arquivo txt com estes dados e vá copiando à medida que precisar. Coisa de maluco, mas após escrever 13 vezes os 15 cursos de graduação/mestrado que você fez passará a entender o que digo. Lembre-se também de enviar uma cópia dos resultados do GRE/TOEFL, já que às vezes os resultados oficiais (cujo envio você pede por telefone) demoram a chegar. Após terminar tudo, verifique cuidadosamente cada envelope antes de fechar.

Certe-se com as universidades de que elas receberam seus applications e ele está em ordem. Muitas universidades já disponibilizam um status do application na internet. A maioria envia uma carta dizendo que está tudo OK, mas como todo mundo manda tudo na última hora, você pode demorar a receber resposta pelo correio. Entre em contato muito educadamente por email e você conseguirá saber se está tudo OK.

## 6 Bolsas CNPq (Fim de Janeiro)

Após o envio dos applications, o último passo é o pedido de bolsas para o CNPq. Neste caso você só pede a bolsa (sem que eles apliquem para você), tendo que enviar basicamente os mesmo documentos que foram para a CAPES. Não se esqueça de atualizar seu currículo Lattes com as notas das matérias do 3º e 4º trimestres. Até janeiro você tem como descobrir se será chamado para as entrevistas da CAPES em Brasília. Caso você tenha se dado mal, ao pedir as cartas de recomendação comente com os professores, pedindo para que eles caprichem na carta, pois esta pode ser sua última chance de bolsa.

## 7 Pós-Application

Após terminar a parte burocrática chegar o pior momento de todos: a tensão de esperar pelos resultados. As faculdades enviam oficialmente tudo pelo correio (se receber um envelope grosso: você se deu bem; envelope fino: um abraço). Com jeitinho, ao ligar para os admission officers de cada faculdade, o staff diz pra você se você passou. Os resultados começam a sair no começo de março e se estendem até o final de abril. Primeiro eles enviam a comunicação (carta

e/ou email) para os que foram aceitos. Se você conhece alguém que se deu bem e não teve notícias de seu application até o momento, prepare-se para o pior. O site [www.review.com/graduate/index.cfm](http://www.review.com/graduate/index.cfm) contém uma lista de discussão sobre programas de doutorado. Ache o thread de economia e acesse-o com frequência, já que pessoas do mundo inteiro trocam informações à respeito dos lugares que já liberaram resultados.

Agora vai o conselho mais importante de todo o texto:

**FAÇA TODO O ESFORÇO DO MUNDO PARA VISITAR  
PESSOALMENTE AS ESCOLAS EM QUE VOCÊ PASSOU.**

Nada se compara à SUA opinião sobre o departamento (clima entre os alunos e professores, nível do curso, contato com o orientador, percentual de reprovações nos core exams, etc...) ao invés do comentário de outras pessoas. Assim como tem gente que gosta de viver, alguns acham que dormir 2 horas por dia também é legal. Muitas escolas cobrem parte dos custos da sua visita (hotel, ajuda p/ passagem, etc...) e por isso dá pra gastar uns 1000 dólares para fazer um tour de 2 semanas pelos EUA. Só assim você tem a certeza de se "sentir bem" onde você passou. Não se esqueça nunca que você irá passar pelo menos 4 anos neste lugar e qualidade de vida importa.

## 8 Comentários Extras

Abaixo vão dicas e comentários que não consegui (ou tive saco de) encaixar ao longo do texto.

Prepare desde já os históricos escolares da graduação, informando-se sobre o tempo para que ...quem prontos, etc...

A Europa tem excelentes escolas, cujos programas estão cada vez mais parecidos com os americanos: LSE (a melhor), Oxford, Toulouse (em OI) e University College (Desenvolvimento e Teoria dos Jogos). Além disto, essas escolas não cobram nada (menos a LSE) pela inscrição.

Organize-se. Isto evita perda de tempo, dinheiro e o mais importante: sua aceitação.

Peça pelo correio o pacote com as informações de cada escola (geralmente vem um brochure + formulários do application). Você vai conhecer melhor os professores e os cursos.

Veja se existe algum professor brasileiro no departamento. Seja cara-de-pau e mande um email se apresentando a ele. Quanto o maior o número de pessoas no comitê de seleção que souberem que você existe, melhor. Acreditem pois faz diferença. Caso queiram entrar em contato com algum outro professor, melhor ainda.

Caso você tenha grana tente viajar para lá antes dos resultados saírem. Agende encontros com os professores de lá com a ajuda dos daqui e mãos à obra. É muito mais fácil eles escolherem alguém que já esteve lá do que alguém conhecido só no papel. Ouvi esta opinião de diversos chefes de comitê de seleção e no ...m faz a diferença.

Tente diferenciar ao máximo seu application. Os comitês de seleção querem motivos para que você seja único e não igual a todo mundo.

Peça a seus conhecidos que estudem no departamento para tentar descobrir os resultados e/ou avisar quando eles estão para sair.

Não esqueça de sua tese. Passar com o bolsa de CAPES/CNPq não adianta nada sem a defesa da dissertação.

A competição tem ...cado cada vez mais difícil, espere concorrer em média com outros 700 candidatos para algo em torno de 20 vagas (sendo chamadas umas 50/60). Recessões tendem a aumentar o número de estudantes de Harvard, MIT, Wharton, etc..., que vão para o PhD ao invés de ir ganhar dinheiro em Wall Street. Isto diminui muito suas chances.

Não ...que chateado por não ter passado para suas primeiras opções. A competição é dura e todas as opções são muito melhores do que ...car aqui.

Para os interessados em Finanças, não se esqueçam das escolas de Business / Management. Todas dão bolsa caso você seja aceito e têm turmas muito menores do que a manada que ingressa nos de Economia (ex: Economia Chicago 2002/2003: 48 alunos, Sloan (MIT): 3 alunos), algo que acho muito bom. Recomendo na Europa os cursos da LBS e do INSEAD.

As escolas de Business também costumam pagar tudo para você ir conhecê-las caso seja aceito (passagem + estadia), já que aceitam bem menos gente (em média chamam 10 pessoas de um total de 400/500 applications).

As escolas de Business muitas vezes possuem também departamentos de Economia e podem ser mais uma opção. A maioria das escolas permite que você envie applications para os dois departamentos.

## 9 Apêndice

<b>Gastos</b>	<b>Dólares</b>	<b>Reais</b>
<b>TOEFL</b>	110	260
<b>GRE</b>	125	295
<b>Adic. TOEFL</b>	166	392
<b>Adic. GRE</b>	146	345
<b>Fees</b>	560	1322
<b>Correio</b>	280	600+60
<b>Tradução</b>	195	460
<b>Historicos</b>	137	324
<b>Total:</b>	1719	3397

**Cotação: 2,36**

Lembre-se que apliquei para 13 escolas, por isso os gastos estão além de minha previsão inicial